



METROPOLE

SSA-BA

07 DEZ 2023

E a cidade depois do novembro?

Passado o mês da Consciência Negra, Salvador volta a se tornar uma cidade com barreiras para ascensão e representatividade das populações de bairros majoritariamente pretos. Págs. 2 à 4

WWW.METRO1.COM.BR



Titular da Sefaz e vereador avaliam mudanças da reforma tributária de Salvador. Pág. 8



AL-BA vê ressurgir possibilidade de reeleição para presidência, com apoio daqueles que já foram contra. Pág. 9



Tratamentos alternativos indicados por influenciadores e até médicos se transformam em risco à saúde. Pág. 12



Comemorar ou resistir?

Distribuição e qualidade dos equipamentos e serviços públicos nos bairros da capital são entraves na luta pela representatividade e ascensão do povo negro

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Todo ano é sempre igual: chega novembro e as pautas raciais ganham destaque, as pessoas se tornam antirracistas, e empresas e gestões públicas têm sempre a apresentar uma iniciativa para a comunidade negra. Mas é só o mês virar no calendário que as coisas mudam. Parece que a luta não tem mais tanta importância e que, durante o restante do ano, não há mais consciência negra. Os casos, os números e principalmente a cidade confirmam isso.

“Ex-funcionária de loja em Praia do Forte denuncia gerente por racismo após ser chamada de negra cor de disco”; “Mulher é vítima de racismo em loja de conveniência em Salvador: Odeio preto, não suporte”; “Bahia denuncia racismo em jogo do sub-14 em Minas Gerais”; “Fique

na senzala: candidato a deputado federal na Bahia é alvo de racismo”.

As notícias não param por aí, mas não dão conta dos episódios diários na cidade. Os números dos órgãos públicos também não. Nos últimos dez anos, o Centro de Referência de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa Nelson Mandela atendeu 1.144 casos de racismo, intolerância e correlatos. Entre 2013 e 2023, até houve um avanço de 740% nos atendimentos. O que mostra um crescimento nas denúncias e seria até algo a se comemorar. Mas, quando vamos para o Judiciário, novamente eles, os números, confirmam que ainda falta muito: em cinco anos, o Ministério Público da Bahia ofereceu um total de 386 denúncias por crimes de racismo e injúria racial, mas em apenas 23% (89) deles houve condenação.

Uma das principais explicações para isso é a falta de representatividade no

Judiciário e nas estruturas de poder da sociedade. Quem defende essa tese é o advogado Carlos Sampaio. Para ele, os tribunais brasileiros não entendem o que é racismo, já que apenas 14,5% dos magistrados se autodeclararam negro, segundo pesquisa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). “Um caso que chega para um julgador, às vezes, ele dá uma outra decisão porque ele não conhece, ele não entende [o que é racismo]. Essa é a importância da representatividade. Por isso, precisamos desembargadores negros, prefeitos negros, de governadores negros. Negros mesmo”, defendeu em entrevista à **Metropole**.

“A gente pode observar o Brasil antes das cotas e depois. Há 12 anos, você chegava em uma faculdade e não via essa quantidade de pardos e negros. A gente via uma sala repleta de brancos e um negro. Era o tal do negro único, que é meu caso”, disse.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Bélit Loiane, Danielle Campos, Júlia Lordelo, Kamille Martinho, Leticia Alvarez, Lila Sousa, Mariana Bamberg e Rodrigo Daniel Silva**

Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Cidade de ascensão

Para chegar nesses postos e simbolizar representatividade, a comunidade negra esbarra na escassez. E aqui, poderíamos chamar de escassez de políticas públicas, mas - diante da banalização e generalização desse termo - preferimos falar em serviços, equipamentos e iniciativas que permitam qualidade de vida e consequentemente ascensão. É esse o termo utilizado pelo professor, jurista e vereador Edvaldo Brito (PSD).

“O que precisa hoje e eu tenho reclamado muito é que os equipamentos de ascensão social têm que estar lá nessas áreas [onde a população negra está]. Porque eu tenho a Universidade Federal da Bahia concentrada nas áreas em que a urbanização propiciou: o espaço para os mais avantajados. Eu tenho todas as outras universidades, as particulares, por exemplo, instaladas também nessas áreas. Então, o que você tem? Você tem que as pessoas, para se locomover de onde habitam até chegar a esses centros de ascensão social, têm dificuldade, porque não têm recurso para o transporte”, analisa, em entrevista ao **Jornal Metropole**.

Mas não é só isso e, para perceber, basta um rápido roteiro pelos bairros de Salvador. A começar por Pernambués, bairro que, em números absolutos, é considerado pelo IBGE como o mais negro da cidade. São três escolas estaduais no bairro, somando pouco mais de dois mil alunos. Quatro postos e unidades de saúde.

Agora, um pulinho na Pituba, bairro com um quantitativo de residentes muito semelhante ao de Pernambués, mas com 55% deles autodenominados brancos. São quatro colégios estaduais, com mais de três mil alunos. E centenas de consultórios de atendimento médico.



A qualidade não é regra em alguns endereços

Uma outra divergência acompanha essa diferença nos perfis das duas populações: a qualidade nos serviços públicos prestados. O **Jornal Metropole** chegou a solicitar à Coelba dados sobre ocorrências de queda de energia e incêndio em postes destes dois bairros. A empresa, no entanto, afirmou apenas que em ambos houve um recuo nas notificações. Mas basta recuperar notícias sobre este tipo de ocorrência neste ano para perceber que Pernambués é um dos destaques no quesito incêndios em fiação. Já no último ranking divulgado pelo Ministério da Educação com as notas das escolas no Enem, os colégios do bairro não recebem tanto destaque. Comparado aos da Pituba, nenhum deles ficou melhor posicionado. Entre as linhas de ônibus outra diferença: enquanto a Pituba é o bairro de maior destino do transporte público, somando mais de 60 veículos com ar-condicionado, Pernambués tem apenas três ônibus com o equipamento.

Militante, doutor em Economia e vereador de Salvador, Silvio Humberto (PSB) não tem dúvidas de que, em regiões onde a

população negra é maioria, os serviços públicos ficam aquém. “Você não tem serviços de qualidade na área da educação, saúde, segurança pública e geração de trabalho [...] Os bairros que estão situados na Orla Atlântica não apresentam uma qualidade de vida igual àqueles que estão no miolo. Itaipara, Caminho das Árvores, você tem a IDH próximo ao Primeiro Mundo, e quando você vai para o bairro do Subúrbio ou as periferias dentro das cidades, esses dados mostram que você tem uma situação de extrema vulnerabilidade. Tem endereço certo”, avaliou.

“Você não tem nada explícito. Não tem nada dizendo ‘olhe, é isso aqui porque é para a população negra’. Mas o que é racismo institucional? O conceito de racismo institucional é o que leva a uma prestação de serviços inadequados para aquela população. Então assim, se você não tem uma saúde pública de qualidade, isso tem endereço certo. Você pode não ter dados explícitos, mas quando você olha a qualidade do serviço público nessas regiões percebe que é onde está a população negra”, afirmou ao **Jornal Metropole** o socialista, em entrevista.



tacio moreira/metropress



danilo verpa/folhapress



daniele rodrigues/metropress



Reflexos de uma história que ainda não foi reparada

O vereador Edvaldo Brito não acredita que essa relação entre a divisão dos serviços públicos e a questão racial seja algo como uma espécie de propósito. Para ele, esse cenário, na verdade, é fruto da história que não foi reparada. “As populações negras, depois da abolição da escravatura, foram deixadas à sua própria sorte e foram habitando os lugares onde eram mais apropriados em razão dos seus recursos. E uma das provas disso é que você olha Salvador e vê que os terreiros de Candomblé do passado foram todos instalados em áreas dessa natureza. Hoje a urbanização até absorveu alguns, como é o caso da

Casa Branca, no Engenheiro da Federação, o Gantuá e tantos outros. Mas isso é a prova de que eles se alojaram nas áreas onde eles eram mais apropriadas do ponto de vista econômico-financeiro”, explica.

Hoje, além de direitos, qualidade de vida, equipamentos e serviços públicos eficazes são também possibilitadores de ascensão e reparação. E mesmo que a escolha de seus “endereço” não seja um propósito ou algo explícito, Silvio Humberto e Edvaldo Brito concordam que a constatação dessas diferenças torna o 20 de Novembro e a sua extensão pelo restante do ano ainda mais vitais.

Onde a população negra é maioria, os serviços públicos ficam aquém. Você não tem serviços de qualidade

Silvio Humberto
Doutor em Economia e vereador



Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os acontecimentos da semana, o **Jornal Metropole** traz compilado dos destaques do **Metro1**; você pode também receber outras notícias no seu *WhatsApp* apontando a câmera do celular para o QR Code ao lado

CONVITE REJEITADO

A Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República confirmou que o presidente Lula (PT) não participará da cerimônia de posse de Javier Milei como presidente da Argentina, agendada para o próximo domingo, em Buenos Aires. O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, vai representar o governo brasileiro.



ricardo stukert/pr

PUBLICIDADE INFELIZ

Uma peça promocional da marca Ypê, exposta na Avenida Oceânica, se tornou alvo de críticas por representar uma mão negra segurando um produto de limpeza em um bairro nobre. A empresa alega que a ação faz referência ao personagem Mãozinha, da "A Família Addams", mas após a polêmica, a peça foi retirada.

SAIU EM DEFESA

Novo presidente do Bahia, Emerson Ferretti defendeu o Grupo City em entrevista à **Metropole**. "Por ser o primeiro ano, veio com um pacote pronto. Quando você chega em um país diferente, que tem uma cultura diferente, precisa de um tempo para se adaptar, ter um contato com o público local", afirmou.



felipe aguiar/metropress

INQUÉRITO DA RACHADINHA

Ministro do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux acatou um pedido feito pela Procuradoria-Geral da República para que um inquérito fosse aberto com o objetivo de apurar a suspeita de "rachadinha" do deputado federal André Janones (Avante) em seu gabinete. O ministro também solicitou que a Polícia Federal cumpra as "diligências requeridas" em até 60 dias.

DESAFIO NA UFBA

Oreitor da Universidade Federal da Bahia, Paulo Miguez, apontou, como maior problema enfrentado pela instituição, a permanência de alunos que necessitam de políticas afirmativas e nem sempre conseguem esses recursos por limitações no orçamento. "Neste ano, tivemos orçamento de R\$135 milhões. Ou seja, a universidade cresceu, todos os seus contratos são reajustados anualmente por força de lei, com base na inflação, entretanto nosso orçamento diminuiu perto de 20%", afirmou na **Metropole**.



metropress

DISPUTA POR ESSEQUIBO

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, confirmou o envio de 20 tanques do Exército para Roraima. O estado está em atenção por conta da disputa entre a Venezuela e Guiana pela região do Essequibo. Os blindados já seriam deslocados para dar apoio em uma operação contra o garimpo, mas ficarão à disposição para uma eventual necessidade de atuação em Pacaraima, cidade brasileira mais próxima da Venezuela, e onde o Exército já reforçou seu contingente.



filipe luiz/metropress

CARNAVAL ESTENDIDO

O presidente da Saltur (Empresa Salvador Turismo), Isaac Edington, anunciou, na **Metropole**, que o Carnaval de Salvador terá mais um dia, com "A Melhor Segunda-Feira do Mundo", de Xanddy Harmonia. O trajeto será Ondina-Barra, como já faz Léo Santana na terça-feira no Pipoco. Além disso, Edington anunciou que em 2024 haverá o lançamento do Carnaval no Parque da Cidade.

RISCO EM MACEIÓ

A Braskem foi multada pelo Instituto do Meio Ambiente de Alagoas em mais de R\$ 72 milhões por causa do risco de colapso e desabamento da mina 18 em Maceió. Desde novembro, o solo do local afunda a uma velocidade de 0,27 cm/h e já cedeu 1,86 m.



divulgação

LEILÃO DO OTHON

Envolvida em polêmicas, a construtora Moura Dubeux venceu o leilão do Othon Palace Hotel. A empresa pernambucana carrega multas e indenizações por irregularidades em seus serviços e também já foi condenada no Supremo Tribunal Federal, por entregar apartamentos com metragem menor do que o anunciado.



Bebemos e comemos inseticida, porque o agro é pop

Bob Fernandes

Jornalista

No mesmo dia em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra Marina Silva voavam em direção à Conferência do Clima - COP28, nos Emirados Árabes, o Senado, de Rodrigo Pacheco (PSD), aprovou a PL do Veneno, em meio a um vale-tudo para o uso de Venenos agrotóxicos.

Segundo vários cientistas com quem tenho conversado, ao longo desses últimos anos, o Brasil vive uma epidemia, uma guerra química. E está adoecendo, muita gente morrendo por causa do uso indiscriminado de produtos agrotóxicos. As informações a seguir são da doutora Sônia Corina Hess, pós-doutora na Itália e no Brasil, professora em Santa Catarina. Dados que também são usados por Larissa Bombardi, professora geógrafa da USP, exilada na Bélgica por causa das denúncias feitas em dois sólidos atlas publicados na Europa.

Desde 2008, o Brasil disputa, quase sempre vencendo, o primeiro lugar como país que mais consome agrotóxicos no mundo, em torno de 20%, sem contar o contrabandeado, por exemplo, Mercúrio para a Amazônia.

De acordo com dados oficiais do Ibama, há 10 anos o Brasil usava 495 mil toneladas de veneno agrotóxico, mas em 2021 essa medição é de 719.507 toneladas, ou seja, 719 milhões de quilos de veneno agrotóxico, uma média de 13 kg por habitante.

O campeão absoluto é glifosato com 219 mil toneladas, usado nas lavouras de arroz, cana-de-açúcar, café, citros, maçã, milho, pastagens, soja, fumo e uva. Glifosato já está proibido em duas províncias argentinas, Misiones e Chubut, pela comprovada explosão de doenças como câncer, linfomas, doenças hormonais, doenças neurológicas, etc.

Dos 32 venenos agrotóxicos mais usados no Brasil, 40% estão proibidos na União Europeia e

nós continuamos usando. O 24d, famoso agente laranja usado como desfolhante na Guerra do Vietnã, é usado no Brasil como quem vai à esquina. Apesar de todas as denúncias, embora elas sejam subterrâneas, tudo continua. Porque o agro é pop, o agro é tudo, o agro está na Globo. Pela primeira vez, vemos a Globo emprestando o nome ao produto, porque paga uma fortuna, principalmente no horário nobre. O BBB está cheio de agrobó, a música sertaneja é uma imposição, as novelas Velho Chico, Pantanal, Terra e Paixão, e Renascer, que estreia em janeiro, são o Brasil rural, parte dessa máquina do agro.

Silvia Brandalise, doutora da Unicamp que criou o Centro Infantil Boldrini, especialista em Oncologia Pediátrica, diz: “nós respiramos inseticida, bebemos inseticida e comemos inseticida”. A incidência de câncer é ascendente entre crianças e adolescentes e a taxa de mortalidade em 5 anos do Brasil é de 50%, ainda muito alta quando comparada com os Estados Unidos, que é 20%. Brandalise cita a Malationa, usada no feijão e também no fumacê da dengue, que mata o mosquito e compromete a saúde das pessoas.

Dados do Instituto Nacional do Câncer José Alencar da Silva - que publicaram de olho nos olivistas: o câncer infantil juvenil tem aumentado no Brasil e hoje já representa a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes entre 1 e 19 anos. Isso corresponde a 8% das mortes nessa faixa etária. Nos quatro anos do governo Bolsonaro, foram aprovados 2.170 novos agrotóxicos com ao menos um ingrediente químico banido em 48% deles. No governo Lula, 431 novos agrotóxicos com pelo menos um ingrediente banido em 38%. Nós estamos comendo, bebendo agrotóxicos e ninguém está nem aí, porque o agro é pop.

A Europa acaba de aprovar por mais 10 anos o uso do Roundup, o glifosato. Com uma diferença, o Brasil usa 5 mil partículas a mais na água. Eu medi a água de casa com ajuda do Buntã, deu microplástico, bebemos microplástico. Todo anticoncepcional feminino que cai na água, volta para casa e bebemos. Por isso tantas doenças hormonais, porque as companhias de água medem apenas os microorganismos, então tudo que cai na água, tudo que vem da chuva, nós comemos e bebemos.

É tamanho bombardeio marqueteiro, publicitário que não se consegue romper isso. Essa notícia da PL do Veneno saiu no Jornal Nacional apenas com uma notinha, como se não tivesse significado. Tem uma batalha acontecendo. Larissa Bombarde, geógrafa da USP que teve que se exilar, produziu dois atlas com dados oficiais do governo brasileiro e publicou em inglês. Por aí começa a discussão no parlamento europeu para a partir de 2024 produtos brasileiros começarem a sofrer sanções. E eles começam a usar isso na guerra comercial com o Brasil. É uma coisa hipócrita. O que eles não vendem, não consomem. Agora, o que eles vendem, consomem.

É parte da guerra comercial, é parte do Mercosul que Lula vai conversar com a figura da comunidade europeia. O que não tem reação, é que aqui todo mundo assiste, comendo e bebendo veneno, não estão se importando, frescura de “ecochoato”. Esse assunto diz respeito à vida das pessoas, mas elas não se importam, é uma coisa assustadora.

A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*



SSA - BA



METROPOLE

três pontos ↗

101.3FM



**com Mário Kertész,
Janio de Freitas
e Bob Fernandes**

Todas as sextas ao meio-dia
Na Rádio e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)
Reprise as sextas - 19h

Prós & Contras

Secretária da Fazenda da capital baiana e vereador avaliam texto e objetivos da minirreforma tributária municipal. Matéria foi aprovada pela Câmara de Vereadores na semana passada e já foi sancionada pelo prefeito Bruno Reis (União)

Texto Danielle Campos e Lila Sousa
redacao@metro1.com.br

Com 39 votos favoráveis, a Câmara de Salvador aprovou, no último dia 29 de novembro, a minirreforma tributária enviada pelo prefeito Bruno Reis (União) à Casa. O projeto foi enviado uma semana antes da votação e teve apenas dois votos contrários. O que poderia representar uma unidade de pensamento entre os parlamentares, no entanto, pode também ser apontado como única saída diante das circunstâncias. É o que citou o vereador Edvaldo Brito (PSD), em entrevista à **Metropole** nesta semana.



felipe aguiar/metropress

A falta de tempo para os vereadores analisarem a minirreforma tributária municipal foi criticada pelo decano da Casa. Edvaldo Brito disse que votou a favor da matéria para garantir que suas emendas fossem acatadas, ainda que não estivesse inteiramente de acordo com o texto. Segundo ele, uma de suas emendas visava assegurar a isenção de IPTU (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana) para imóveis que já estavam fora da tributação. “Ou eu votava nela [a minirreforma tributária] e ganhava as emendas em favor desse agrupamento ou perderia a oportunidade de fazer isso”, relatou, em entrevista no **Jornal da Bahia no Ar**.

Também jurista tributário, o vereador avaliou ainda que o PPI (Programa de Parcelamento Incentivado) pode ser inconstitucional. Ele classifica a iniciativa como “um horror” e alega que o PPI fere o princípio da isonomia ao instaurar um tratamento diferenciado para quem pagou os tributos dentro do prazo estabelecido e quem pagou depois. “Onde está a constitucionalidade para esse tratamento? Um cumpriu a sua prestação, o outro não cumpriu e vai ser beneficiado com uma série de penduricalhos excluídos”, indagou o vereador.



fernanda vitor/metropress

Defesa da gestão

Também presente nos estúdios da **Metropole** nesta semana, a secretária da Fazenda de Salvador, Giovanna Victor, rebateu a crítica do vereador Edvaldo Brito. Victor esclareceu que o contribuinte que pagou atrasado não é mais beneficiado. “Eu não entendo que fique prejudicado. Esses contribuintes que não pagam imposto estão sofrendo muito. A gente protesta no cartório, a gente inscreve na dívida ativa. Tem execução e pode ter até um leilão [do imóvel]. Não é benefício para ninguém ficar devendo à prefeitura”, completou.

Ainda sobre os objetivos da minirreforma tributária, a gestora da Sefaz de Salvador disse que o projeto visa tirar “pesos mortos” do município e impulsionar a moradia no Centro. “A cidade tem uns pesos mortos. Às vezes, você está andando no lugar lindo e de repente tem uma coisa que não para de pé. Normalmente, [esse imóvel] tem muita dívida tributária”, disse a titular da pasta.

Para Victor, à medida que forem surgindo novos imóveis no Centro, por causa dos incentivos fiscais concedidos pela prefeitura, “as pessoas vão perceber quão valioso é morar ali”. “Esse bairro vai ser um grande local para se morar”, acrescentou.

Passado de contradições



Essa matéria é original da Rádio Metropole, aponte a câmera do seu celular e ouça

Assembleia Legislativa da Bahia vê ressurgir possibilidade de reeleição na presidência da Casa, com apoio de parlamentares que há seis anos votaram contra a recondução

Texto **Júlia Lordelo e Rodrigo Daniel Silva**
redacao@metro1.com.br

Era 1º de fevereiro de 2017 quando o império de Marcelo Nilo (na época PSL, hoje Republicanos) ruiu. Depois de 10 anos comandando a Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), Nilo viu o poder escorrer pelas mãos e o seu adversário Angelo Coronel (PSD) ser eleito o novo presidente da Casa. Essa história começou bem antes e tem reflexos ainda hoje.

Um ano depois de ser reeleito deputado estadual, Nilo assegurou seu quinto mandato como presidente da AL-BA e quis abrir espaço para mais um, o sexto. A vontade, entretanto, esbarrou na falta de apoio do governo petista. Até então um parlamentar com pouca expressividade, Angelo Coronel conseguiu angariar o apoio da bancada da oposição, e conquistou um a um os aliados de Nilo, que acabou renunciando à candidatura.

Com 57 votos dos 63, o hoje senador chegou à presidência da AL-BA comprometendo-se a pôr fim à prática da reeleição na Casa, uma promessa cumprida.

Naquele ano, a AL-BA aprovou o fim da recondução ao comando do Legislativo baiano. Agora, seis anos depois, parlamentares se mobilizam para restaurar a possibilidade de reeleição.

Se a proposta for aprovada, isso pavimentará o caminho para um terceiro mandato de Adolfo Menezes (PSD). A ironia reside no fato de que a PEC que proibiu a recondução saiu das mãos do próprio Adolfo Menezes em 2017. Um levantamento feito pelo **Metro1** aponta que 27 deputados que foram contra a reeleição em 2017 estão atualmente na Casa. Deste total, 18 mudaram o posicionamento e agora são favoráveis. Entre eles, o líder da oposição, Alan Sanches, do União Brasil.

A proposta ainda não tem nada para ir a plenário. Ela precisaria de 39 votos para ser aprovada e já tem apoio de 47 deputados. Dois, no entanto, são certamente contrários: Rosemberg Pinto (PT) e Ivana Bastos (PSD), prováveis candidatos à presidência da Casa. Em entrevista à **Rádio Metropole**, o petista alegou que o projeto viola a Constituição Federal e questionou a perpetuação de poder.

“Se depender de mim, do ponto de vista

pessoal, ele [Adolfo Menezes] seria reeleito 50 vezes seguidas. Qual é o problema? O problema não é gostar ou não gostar do presidente. O que está por trás é a alternância de poder. A questão é: queremos a alternância de poder? Ou deixamos que o poder se perpetue? Esse é o debate que está por trás”, afirmou.

Apesar de negar o mal-estar com o atual presidente, Rosemberg ficou furioso quando soube da PEC da Reeleyção. Isso porque, com a máquina na mão, Adolfo será o favorito se puder concorrer mais uma vez. E ele admitiu, na **Metropole**, que pode se candidatar “se a maioria quiser”. Já Ivana Bastos, por enquanto, tem evitado falar publicamente sobre a eleição na AL-BA, mas já conta com o apoio público do presidente do PSD na Bahia, o senador Otto Alencar, que se posicionou contra a PEC da Reeleyção.

O novo presidente da Assembleia só será definido em fevereiro de 2025, mas os ânimos estão acirrados e têm uma explicação. O comandante do Legislativo baiano tem em suas mãos um orçamento de quase R\$ 900 milhões. Além disso, uma influência política capaz de interferir nas decisões do estado.





Maceió e as casas sem chão

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

'Ninguém podia entrar nela, não/ Porque na casa não tinha chão'. São dois versinhos pueris, infantis, da canção A Casa, composta e musicada por Vinícius e Toquinho. Mas, lidos hoje, no Brasil, os versos poderiam muito bem ser aplicados ao drama e à tragédia pessoais de mais de 65 mil pessoas, em Maceió. Em cinco bairros da cidade, cerca de 15 mil imóveis, entre residências, lojas, mercadinhos, ruas de comércio, hospitais, postos de saúde, farmácias... tudo se tornou uma região fantasmas, casas onde não se pode entrar, por falta de chão, sem metáfora. Embaixo do solo onde estão os cinco bairros existem 35 minas cavadas, com cerca de um quilômetro de profundidade, de onde a Braskem extraía o minério sal-gema, matéria prima para a fabricação de PVC e soda cáustica.

Uma das minas, a 18, começou a colapsar, gerando o afundamento do solo e, consequentemente, gerando o risco de abrir-se um buraco na superfície, que engolirá tudo em cima e ao redor. São 35 minas, apenas em uma a situação é de afundamento do solo já em curso, mas vazamentos e pressões internas estão provocando ligações entre várias delas, ampliando a dimensão do dano geológico, ambiental, humano. Quem diz isso são os técnicos dos grupos de estudos que monitoram a situação: há o risco de abrir-se uma cratera com as dimensões do estádio do Maracanã. Desde 2018 que moradores dos bairros afetados já vinham sendo remanejados por determinação judicial, após os primeiros pequenos tremores de terra, indicando reacomodação da terra nas crateras.

Agora, em dezembro, a situação foi agravada, e, em apenas uma semana, a justiça e a defesa civil da prefeitura ordenaram a saída imediata de 5 mil pessoas de suas casas, sem autorização para levar sequer objetos de uso pessoal, pois não lhes foi dado tempo fazer escolhas. Família, animais de estimação e só. Houve quem não conseguisse sequer pegar os documentos importantes. Quem deixou suas casas foi levado para alojamentos, escolas, centros de triagem, espaços públicos coletivos, desses que a gente vê na TV abrigando vítimas de tragédias com chuvas, alagamentos e deslizamentos. É uma tragédia ambiental e humana semelhante à das mineradoras em Minas Gerais, em Brumadinho e Mariana, apenas com a diferença de que em Maceió as pessoas foram arrancadas de suas casas vivas.

As causas geradoras entre a tragédia da Vale e a da Braskem são da mesma ordem. Empresas bilionárias, mas que para estar onde estão e para terem feito o que fizeram, de certo ou de errado, contaram sempre com a concordância oficial ou com a conivência silenciosa de prefeituras, governos do estado, governo federal e de tudo o quanto é órgão de licenciamento e de controle ambiental. Extraíram tudo o que podiam do subsolo até tornar o solo acima frágil e imprestável numa escala que destruiu a natureza a ponto de impedir a vida humana naquele espaço. Agora, estranham-se todos apontando o dedo exclusivamente para a Braskem, sócia da Petrobras no empreendimento, aliás. Lê-se em rodapés de textos jornalísticos que

o plano é a Petrobras comprar as ações da Braskem. Não estranhemos se o fizer.

BOLOS DE TERRA FATIADOS

As imagens e as simulações do afundamento da área em torno da lagoa Mundaú, em Maceió, não guardam diferença da paisagem de inúmeras das montanhas mineiras vistas das estradas, todas sem vegetação, com as fatias de terra ou de rochas cortadas, fraturadas e expostas como bolos comidos e largados lá. A herança maldita do subsolo, agora nas conta da Braskem, começa em meados da década de 70, quando se instala lá a Salgema, uma empresa privada de capital francês, que foi quem deu início à perfuração das minas e à exploração do minério, em plena ditadura militar. A Braskem, e ambas sempre com a autorização de governos e toda a cauda longa de quem autorizou, já comprou a fábrica instalada.

A favor dos poderosos de plantão hoje, e das objeções dos donos atuais, tem-se o argumento real de que só mais recentemente a legislação ambiental se modernizou, se aperfeiçoou, e só há pouco tempo os órgãos de licença, fiscalização e controle apertaram os parafusos para o que se pode ou não contra o meio ambiente. Já contra os poderosos de plantão das Alagoas, tem-se sempre a astúcia do raciocínio hipotético? Nessas décadas, quanto de dinheiro essas empresas introduziram no caixa municipal e estadual, enquanto aprofundavam e ampliavam a escavação? Quantos milhões gerados pelo minério financiaram quantas campanhas eleitorais? Disso, os governantes não falam.



Digno de capa

Texto **Letícia Alvarez**

leticia.cardoso@radiometropole.com.br

O baiano já está acostumado. Final de ano é época de retrospectiva. E, como em 2023 o que não faltou foi conteúdo produzido pelo **Jornal Metropole**, não deixaríamos de, logo aqui, relembrar as principais denúncias que tomaram essas páginas. Foram 278 matérias e 115 artigos, todos publicados nas 48 edições do jornal impressas até então. Os leitores

Com 48 edições, o ano de 2023 para o **Jornal Metropole** foi de denúncias e roteiros pela cidade

res também receberam uma enxurrada de dicas na editoria “Pegue a Visão”, que nem sempre é útil, mas garante bom humor toda semana.

A maioria das capas estampou denúncias feitas por ouvintes da rádio e leitores do **Metro1**. Por isso, essa retrospectiva não poderia deixar de relembrar as que mais se destacaram e receberam feedbacks positivos neste 15º ano de existência do jornal. Ele é um debutante que tem muito a dizer.

Tronox

Velha conhecida, a fabricante de produtos de titânio que já foi chamada de Tibrás, Cristal, Millenium e agora atende por Tronox, foi a personagem principal da capa “Tronox de volta no radar”, após a alta na mortalidade de peixes na orla de Jauá. A primeira matéria sobre a fábrica de pigmentos fez parte da edição de 20 de abril, mas a denúncia não parou por aí. Em 19 de outubro, a empresa estampou a capa “Presença Desastrosa”, que chamou atenção para os índices de câncer disparados entre a população que reside próximo à fábrica.



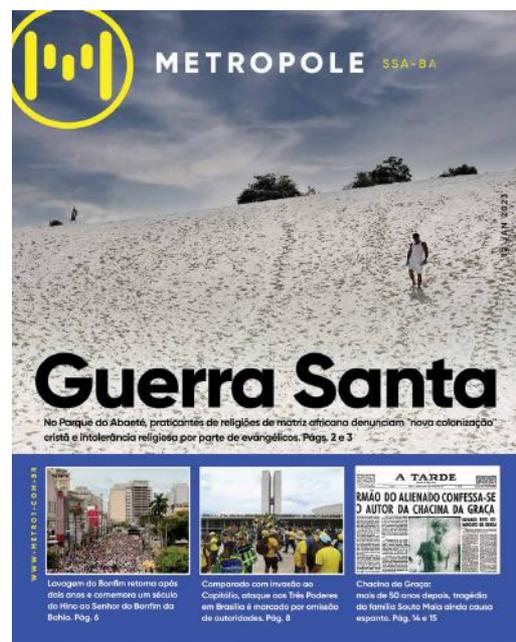
Abandono

Iniciada no jornal e posteriormente adaptada ao **Repórter Metropole**, a série “Cidade do Abandono” fez um roteiro diferente pelas ruas da capital baiana. O trajeto apontou espaços e imóveis históricos que estão abandonados pelos poderes públicos. Pontos como Solar Machado, Instituto do Cacau, Solar da Boa Vista, Forte do Barbalho, antigo Centro de Convenções e o Museu de Ciência e Tecnologia foram contemplados pela matéria, que lembrou a história de cada um deles e o desfecho que receberam, apesar da importância que possuem.



Coelba e Embasa

Na briga para ver qual das empresas coleciona o maior número de queixas, Neoenergia Coelba e Embasa foram personagens recorrentes no jornal. De olho na movimentação da companhia, que se esforça para renovar a concessão do serviço de energia elétrica, a capa “Coelba por um fio” lembrou que a empresa não cumpre a lei de instalação subterrânea. Já a Embasa estampou a capa “De saco cheio e tanque vazio”, que apontou as mais de 2 mil reclamações registradas na Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon).



Abaeté

Logo no início do ano, em 12 de janeiro, foi o Parque do Abaeté que estampou nossa capa. A matéria “Guerra Santa” apresentou a realidade de praticantes de religiões de matriz africana que denunciaram as agressões e insultos feitos por evangélicos que chegaram ao local após o processo de requalificação da área. Sete meses depois, o tema voltou ao **Jornal Metropole**, com a capa “Condenada à Invasão”, que também denunciou a apropriação, o descuido das obras públicas e o histórico movimento de construções particulares na região.

RETROSPECTIVA

METROPOLE

Tratamento de risco

Uso de fitoterápicos receitados, sem respaldo em estudos científicos, tem causado doenças em pacientes; Cremeb informa que já há processos contra profissionais

Texto Bélit Loiane

belit.loiane@metro1.com.br

Carvão ativado, hibisco, babosa, cúrcuma, ivermectina. Todos esses compostos são bem conhecidos pelos brasileiros e conectados por uma grande força em comum: a promessa de curar todos os males em poucos frascos e/ou comprimidos.

Além de ligados pela esperança, eles também têm compatibilidade em serem técnicas sem eficácia comprovada. Isso mesmo, a infestação de tratamentos alternativos receitada pelo seu médico de confiança ou por aquele influenciador que você acompanha, na grande - e esmagadora - maioria das vezes, se respalda em poucos e fracos estudos científicos.

Não à toa surgem de maneira avassaladora e vão embora na mesma medida, dando lugar a um novo componente da série de “cura do câncer” que roda nos grupos de *Whatsapp*. Ao **Jornal Metropole**, o hepatologista Raymundo Paraná

revela que o resultado dessas receitas e promessas aos pacientes têm contribuído para o surgimento de doenças hematológicas, neurológicas e cardíacas. Esses quadros decorrentes do uso de diversos fitoterápicos geralmente são causados pela ingestão inadequada de grande quantidade de hormônio ou pela utilização de substâncias cujo o efeito adverso é a perda de apetite ou de peso, como os famosos chás emagrecedores.

Entre as enfermidades que bombardeiam o organismo após essas ingestões, há destaque para a esclerose hepatoportal ou distúrbio porto-sinusoidal, caracterizado pela obstrução de veias do fígado. Um estudo chinês publicado no dia 30 de outubro deste ano, no *ACG Reports*, apontou o caso de uma paciente de 81 anos que desenvolveu a doença após tomar um suplemento de ervas tradicionais chinesas, conhecido como *Cordyceps*. O uso teria sido feito diariamente durante cinco anos para tratar síndrome

do intestino irritável. Seis meses após a suspensão da medicação, a mulher apresentou melhora no quadro apresentado.

“TERRA DE NINGUÉM”

O uso global e massivo das redes sociais tornou ainda mais potente a disseminação desses tratamentos. Há sempre um influenciador ao lado de um suposto médico para apresentar uma técnica ou produto que será a resolução de todos os problemas. A questão torna-se pior quando feita através da conhecida publicidade médica, ou seja, o próprio profissional é influenciador digital e promove tratamentos não comprovados.

“As redes sociais se tornaram uma espécie de ‘terra de ninguém’, onde as pessoas plantam seus conceitos e lucram com eles. Isso faz com que tenhamos modismos que têm em comum a ausência de documentação científica robusta. As documentações científicas, que são normalmente postas, são pífiás”, explicou Paraná.

O que diz o Cremeb

Segundo o presidente do Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb), Otávio Marambaia, o órgão tem recebido denúncias a respeito de profissionais que divulgam tratamentos e técnicas sem respaldo científico.

“Há vários processos, sejam eles no estágio de denúncia, sejam eles processos éticos profissionais, já há casos de profissionais que foram julgados e punidos”, afirmou ao **Jornal Metropole**.

Quando há recebimento de denún-

cias, é aberta, segundo Marambaia, uma sindicância e o médico é chamado para justificar a prescrição dos tratamentos. Em casos de comprovação da prática de divulgação, um processo é aberto contra o profissional.

Para reportar médicos ao Conselho, é preciso comparecer à sede da instituição, à uma delegacia ou utilizar um formulário disponível no site. Procure, busque, pesquise e se esquive para que a porta do consultório não lhe traga mais problemas do que soluções.





Não tem abafabanca que dê jeito no superaquecimento global

James Martins

Numa das faixas de seu disco de estreia “Preto com um Buraco no Meio”, de 1989, o grupo Casseta & Planeta debochava: “Se o Detran daqui é assim, imagine o da Jamaica!” Pois bem, diante do calor que vem fazendo desde pelo menos o mês passado, eu vivo me dizendo ultimamente e diariamente: imagine como será em janeiro!!! O mundo inteiro será um imenso show de Taylor Swift? Parece brincadeira, mas não é. É fogo! Nesta segunda-feira, 4 de dezembro, fui à Festa de Santa Bárbara-Iansã no Pelourinho. E mesmo eu, que gosto de calor, me assustei com a sensação térmica. Dava pra fritar um acarajé na testa de cada um. “O sol aqui de Salvador é maior, pai”, disse meu suado filho João. Quem dera fosse só aqui. O sol está maior, negativamente, em toda parte. Como se estivesse invadindo a terra.

E o pior é que, de fato, está. O impacto humano, as devastações, emissões de gases nocivos, tudo isso tem um efeito que a gente já sente, aqui e na Jamaica, mas que só tende a piorar. Li em algum lugar que 2023 será o ano mais quente já registrado na era industrial, segundo relatório da

Organização Meteorológica Mundial. Além disso, estamos atingindo níveis recordes nas concentrações de gases com efeito de estufa, nas temperaturas globais, na subida do nível do mar e na redução do gelo marinho na Antártida. Parece ficção científica catastrófica, mas, basta receber a baforada violenta no meio da tarde pra começar a acreditar. Ou será que não tem nada a ver? O mundo inteiro será uma Copa do Qatar, com ar condicionado ligado no meio da rua? E vai dar pra todo mundo?

O irônico é que ar condicionado é um dos principais emissores dos gases com efeito de estufa. Isto é, ele produz o calor que aplaca com sua fresquinha artificial. E mais irônico ainda é que o impacto é maior sobre os países mais pobres da África, aqueles que contribuem menos para o mesmo impacto. Pisar no freio ninguém quer. O estilo de vida a que nos acostumamos é insustentável do ponto de vista planetário. Marte é logo ali, mas, pra ser sincero, não tenho vontade de ser vizinho de Elon Musk. E agora, quando janeiro chegar o que é que a gente faz? Vocês que se virem. Eu já tô estocando abafabanca.

O irônico é que ar condicionado é um dos principais emissores dos gases com efeito de estufa. Isto é, ele produz o calor que aplaca com sua fresquinha artificial

E mais irônico ainda é que o impacto é maior sobre os países mais pobres da África, aqueles que contribuem menos para o mesmo impacto



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Minha mãe tem a síndrome de JAQUE, doença rara que ataca somente mães. Já que você tá aqui em casa, me leva ali. Já que você tá aqui, arruma o computador. Já que você tá aqui, monta a árvore de Natal. Já que você tá aqui... Já que...

GNV

Não aguento ver a pessoa postando frases de livramento quando é ela mesma que pinta miséria na vida dos outros.

Noel

Se cada pessoa que já levou chifre plantasse uma árvore, não tava esse calor todo.

Dora

A seita do café sem açúcar tá crescendo e ninguém fala nada sobre isso.

Zeca

좋은 하루 보내시고, 웃는 얼굴이 되세요! Não, eu não estou te xingando, só desejei coisas boas. Não acredita? Procure o tradutor.

Só os loucos sabem

O primeiro sinal da idade é não conhecer 80% da grade de atrações de um festival. O segundo é sequer conseguir ler a grade da terceira linha para baixo.

Guto

Dezembrou! A redação ama chocotone, rabanada, pavê e o que mais você tiver na ceia. Fica a dica: é tempo de compartilhar (principalmente comida)!

Zema

O defeito do procrastinador é que quanto mais ele se conhece, mais confia no próprio potencial de fazer tudo em cima da hora e quem sabe até bem feito.

Robertinha

Quem quer, dá um jeito. Quem não quer, dá uma desculpa. Então hoje eu vou dar uma desculpa.

Garota animada

Estou terminando o ano com chave de choro e decorando o fundo do poço com pisca-pisca para a chegada do Natal.

Juninho

O corpo humano tem sete trilhões de nervos e tem gente que consegue irritar cada um deles.

Fausto Silva

Fui ao oftalmologista e ele me mandou abrir o olho. Será que ele está sabendo de alguma coisa que eu não sei?

Cecília

Reprovi no TAF. Teste de Aptidão Financeira.

Mosquito venenoso

Se você - trabalhador CLT, que tem férias e recebe décimo terceiro - encontrar um autônomo na rua, dê um abraço nele. Essa época do ano não é fácil.

Ivan

Vocês já viram a retrospectiva do Spotify? Eu nem precisei, já sei que meu artista mais ouvido foi aquela voz intrusiva na minha mente.



Regina Jorge

Estou tão sem grana que até minha última conversa foi fiada.

Maria

Muito se fala sobre como é linda a decoração de Natal, mas pouco se diz a respeito do trabalho que dá pra armar a árvore, amarrar os penduricalhos, desembaraçar o pisca-pisca e entupir de bolinhas que deixam glitter até em sua alma.

Filho de Jack

Uma hora vai dar certo, porque errado já está dando.

Toinho

Final de ano é a época que a gente acha que pode tudo: comprar tudo que precisa pra si, pra casa, pros amigos, parcelar e sair ostentando por aí. O que todo mundo esquece é que o décimo terceiro não tem o poder da reprodução e, quando o ano novo chegar, o jeito vai ser cantar a música de Vanessa da Mata: 'É só isso, não tem mais jeito, acabou, boa sorte...'

Flávia Vizinha

Orai e vigiai, mas às vezes mandai se lascai também.

Pri

Queria muito ter uma Sugar Friend (uma amiga rica que me dá presente caro).

Jesus

Receber o décimo terceiro já não é suficiente. Precisamos do décimo quarto!!!

Seu João

Nem tudo é sobre você. Aliás, quase nada é sobre você. Dê-se sempre a vida desimportância.

Maná

Minha vida começou a desandar mesmo quando pensei pela primeira vez "não são esses R\$ 30 que vão me deixar mais pobre". O tempo passou e fiquei mais pobre.



Com a saúde bucal em primeiro lugar, o sorriso bonito é a recompensa.

CLÍNICO GERAL, CIRURGIA, DENTÍSTICA, DTM, ENDODONTIA, ORTODONTIA, PERÍODONTIA, PRÓTESE E ODONTOPEDIATRIA.

📞 71 99610 9442

📍 silvaniarochaodontologia



SR
Sylvania Rocha
ODONTOLOGIA

NOVA ORLA

Praia do Flamengo

**Mais cuidado com
a fauna e a flora locais.
Mais valorização.
Mais qualidade de vida.**

A Prefeitura de Salvador trabalha em ritmo acelerado para entregar a orla da Praia do Flamengo totalmente requalificada. As obras estão sendo realizadas com respeito ao meio ambiente e com a participação das comunidades locais. A nova orla da Praia do Flamengo vai oferecer mais lazer para a população, além de valorizar o comércio da região. É a Prefeitura melhorando a vida de todos.

Respeito ao meio ambiente

- Parceria com o Projeto Tamar.
- Preservação da vegetação de praia.
- Recomposição da vegetação de restinga.
- Valorização do coqueiral.
- Criação de áreas de sombra.

Participação das comunidades locais

- Acolhimento e escuta da população.
- Explicações sobre o projeto.
- Audiências públicas.

Completa infraestrutura

- Quadras de areia.
- Ciclofaixas.
- Quiosques.
- Parques infantis.



PRODETUR
SALVADOR



#PraTodosVerem: Imagem quadrada com fundo azul. No canto superior esquerdo, temos ilustrações de folhas num tom azul mais escuro. No canto superior direito, temos ilustrações de uma flor vermelha e uma planta verde, além da ilustração de um lagarto amarelo. Entre as ilustrações da esquerda e da direita, temos o título "Nova Orla Praia do Flamengo" com o nome Praia do Flamengo manuscrito numa fonte itálica e amarela. Dando sequência ao título, temos, em destaque, os seguintes textos: "Mais cuidado com a fauna e a flora locais. Mais valorização. Mais qualidade de vida". Logo abaixo, vem o texto em letras brancas sobre o fundo azul: "A Prefeitura de Salvador trabalha em ritmo acelerado para entregar a orla da Praia do Flamengo totalmente requalificada. As obras estão sendo realizadas com respeito ao meio ambiente e com a participação das comunidades locais. A nova orla da Praia do Flamengo vai oferecer mais lazer para a população, além de valorizar o comércio da região. É a Prefeitura melhorando a vida de todos". Abaixo desse texto, temos textos em tópicos. "Respeito ao meio ambiente: Parceria com o Projeto Tamar, Preservação da vegetação de praia, Recomposição da vegetação de restinga, Valorização do coqueiral, Criação de áreas de sombra. Participação das comunidades locais: Acolhimento e escuta da população, Explicações sobre o projeto, Audiências públicas. Completa infraestrutura: Quadras de areia, Ciclofaixas, Quiosques, Parques infantis". Assinando o anúncio, temos as marcas do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, do Prodetur Salvador e da Prefeitura de Salvador.